Diretoria Administrativa

Resumo de Termo Aditivo e Modificativo

Inexigível 0004/2013/SQA/DA.

Processo 000186/39/DA/2013

Contrato 18.645-4 - 5º TAM 007

Contratante: DER

Contratada: Associação dos Advogados de São Paulo

Objeto: Fornecimento de recortes das intimações e despachos judiciais e outros atos judiciais, inseridos no Diário Oficial da Justiça do Estado de São Paulo e nos Diários Eletrônicos dos Tribunais, via site e por e-mail, bem como todos os demais disponíveis ao associado individual, em que constem os nomes dos Procuradores, num total de 14 em exercício no DER.

Parecer Jurídico: Resolução PGE-23, 12-11-2015 - DTM-SUP 008/2016.

Do Prazo: Fica prorrogado o prazo da vigência contratual por mais 12 meses, de 01-02-2017 a 31-01-2018, perfazendo o total de 60 meses.

Do Valor do TAM: R$ 12.240,48

Da Classificação Programática 26122010060920000 – 004001001 – 339039

Do Valor do Contrato: R$ 57.821,70

Esclarecimento: Este é o 5º TAM

Data da assinatura: 26-01-2017

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Extrato de Termo de Encerramento

Processo 001991/39/DA/2011 - PE. 0083/2011/SQA/DA

Contrato 17.608-4 - TE. 058

Contratante: DER

Contratada: AC Serviços Corporativos Ltda

Objeto: Fornecimento de apoio técnico operacional (Ascensoristas e Telefonistas)

Finalidade: Encerramento do Contrato 17.608-4, firmado em 06-12-2011.

Valor: R$ 1.750.666,87

Data da Assinatura: 06-03-2017

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

DIVISÃO REGIONAL DE SÃO VICENTE

Retificação do D.O. de 7-3-2017

Na publicação no D.O. referente ao Extrato de Termo de Compromisso e Autorização 2398, referente ao Protocolo 003976/07/DER/2017. - Onde se lê: "...- RG: 21.160.7453... " - Leia-se: "...-RG: 21.160.745..."

Cultura

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC-10, de 3-3-2017

Estabelece orientações sobre atualização da Rede Notes de comunicação

O Secretário da Cultura,

Considerando o ATG/Ofício-Circular 002/17-SG de 24-01-2017 emanado da Secretaria de Governo;

Considerando a importância da Rede Notes para a comunicação entre os integrantes dos órgãos e entidades estaduais; e

Considerando a necessária precisão e atualização dos dados nela contidos, inibindo inclusive despesas indevidas, resolve:

Artigo 1º - Os desligamentos serão imediatamente informados pelo Diretor de Recursos Humanos ao Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação responsável pelas contas notes da Secretaria da Cultura, para que efetue o imediato cancelamento.

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Comunicado

Processo SC/155977/2013

Contrato de Gestão 09/2013

Quarto Termo de Aditamento ao Contrato que entre si Celebram o Estado de São Paulo, por Intermédio da Secretaria da Cultura, e a Associação dos Artistas Amigos da Praça Qualificada como Organização Social de Cultura.

Pelo presente instrumento, de um lado o ESTADO DE SÃO PAULO, por intermédio da Secretaria da Cultura, com sede nesta cidade, na Rua Mauá, 51, neste ato representada pelo Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, doravante denominada, doravante denominada CONTRATANTE, e de outro lado a ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA – ADAAP, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 11.416.041/0001-80, tendo endereço à Praça Franklin Roosevelt, 210 – Centro, São Paulo/SP – CEP: 01303-020, neste ato representada pelo Diretor Executivo Ivam Cabral, brasileiro, portador da cédula de identidade RG 28.776.045 SSP/SP e devidamente inscrito no CPF/MF sob o 460.148.379-49, doravante denominada CONTRATADA, RESOLVEM ADITAR o CONTRATO DE GESTÃO 09/2013, mediante as seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira:

No presente Termo de Aditamento ficam alterados o Anexo Técnico I – Plano de Trabalho, para inclusão do referencial orçamentário de 2017. Além disso, fica alterado o Plano de Trabalho; bem como do Anexo Técnico II – Sistema de Pagamento, para o exercício de 2017. Mantêm-se inalterados os demais anexos técnicos já acostados ao instrumento.

Cláusula Segunda:

A cláusula sétima passa a viger com a seguinte redação:

"Cláusula Sétima

Dos Recursos Financeiros

Pela prestação dos serviços objeto deste Contrato, especificados no "Anexo Técnico I – Programa de Trabalho/Prestação de Serviços", a CONTRATANTE repassará à CONTRATADA, no prazo e condições constantes neste instrumento, bem como no "Anexo Técnico II – Sistema de Pagamento", a importância global estimada em R$ 54.684.424,00.

Parágrafo Primeiro

Do montante global mencionado no "caput" desta cláusula, será repassado para a Organização Social o valor de R$ 10.712.334,00 correspondentes ao exercício financeiro de 2017, que onerará o Programa 13.392.1203.5976.0000, o elemento de despesa 33903975, do exercício de 2017, e a U.G.E. 120110, destinado a custear o presente Contrato de Gestão."

Cláusula Terceira:

cláusula oitava passa a viger com a seguinte redação:

"Cláusula Oitava

Condições de Pagamento

.....

No quarto ano de vigência do presente contrato, o somatório dos valores a serem repassados fica estimado em R$ 10.712.334,00, sendo que a transferência à CONTRATADA será efetivada mediante a liberação de 06 parcelas, de acordo com o "Anexo Técnico II - Sistema de Pagamento".

...

PARÁGRAFO SEGUNDO

Os pagamentos à CONTRATADA dar-se-ão na seguinte conformidade:

2017

1- 90% do valor previsto para o ano de 2017 no caput desta cláusula, correspondente a R$ 9.641.100,60 serão repassados através de 06 parcelas iguais no valor da seguinte forma:

(i) até 15-01-2017 – R$ 450.000,00;

(ii) até 25-02-2017 – R$ 1.156.850,10;

(iii) até 15-04-2017 – R$ 1.606.850,10;

(iv) até 25-06-2017 – R$ 1.606.850,10;

(v) até 15-08-2017 – R$ 1.606.850,10;

(vi) até 25-10-2017 – R$ 3.213.700,20.

2- 10% do valor previsto para o ano de 2017, no caput desta cláusula, correspondente a R$ 1.071.233,40, serão repassados através de 06 parcelas da seguinte forma:

(i) até 15-01-2017 – 50.000,00 (cinqüenta mil reais);

(ii) até 25-02-2017 – R$ 128.538,90;

(iii) até 15-04-2017 – R$ 178.538,90;

(iv) até 25-06-2017 – R$ 178.538,90;

(v) até 15-08-2017 – R$ R$ 178.538,90;

(vi) até 25-10-2017 – R$ 357.077,80;

3 - A avaliação da parte variável será realizada trimestralmente pela Unidade Gestora, podendo gerar um ajuste financeiro a menor na parcela a ser repassada no trimestre subsequente, dependendo do percentual de alcance de indicadores.

E, por estarem justas e contratadas, assinam o presente Termo em 03 (três) vias de igual teor e forma.

São Paulo, 8 de março de 2017.

_____

Secretário da Cultura do Estado de São Paulo

_____

Diretor Executivo

Associação dos Artistas Amigos da Praça

Testemunhas:

1. _____

2. _____

PLANO DE TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

ANO: 2017

UGE: UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

CONTRATO DE GESTÃO 09/2013

Referente à SP Escola de Teatro – Centro de Formações das Artes do Palco

11/01/2017

QUADRO DE METAS

4.1 e 4.2 CURSOS REGULARES

4.1 e 4.2 CURSOS REGULARES

a) Objetivos

Oferecer ações de formação em artes cênicas com ênfase em teatro em que aprendizes, formadores e convidados somem suas potências buscando crescimento artístico, técnico e pessoal.

b) Estratégia de ação

São oferecidos, anualmente, 290 vagas em 8 Cursos Regulares: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Humor, Iluminação, Sonoplastia e Técnicas de Palco. O curso, de estrutura modular, terá 2 anos de duração, com aulas de terça-feira a sábado, perfazendo um total de 1.920 horas/aula.

c) Número e perfil dos funcionários do programa

O setor se estrutura com: 1 coordenador geral pedagógico; 7 coordenadores de área; 8 formadores.

d) Público alvo

Pessoas com idade mínima de 18 anos e Ensino Médio completo, com especial atenção para indivíduos provenientes de contexto de baixa renda ou situação de vulnerabilidade nos perfis "interessados", "iniciados" e/ou "especialistas".

-Interessados, pessoas com pouco ou nenhum conhecimento específico sobre determinada linguagem ou tema, que buscam contato com conteúdos ou vivências.

-Iniciados, indivíduos com algum repertório constituído sobre linguagens artísticas ou questões culturais que buscam aprofundamento e experimentação.

-Especialistas, profissionais de campos especializados ou possuidores de repertório e habilidades avançadas.

e) Aporte Teórico

A educação integrada está na base dos Cursos Regulares da SP Escola de Teatro. Sua inspiração nasce da inquietação dos artistas em sua lida e é ancorada num hibridismo alentador de conceitos de alguns dos principais intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, dentre eles:

- a pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo a qual "quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender", em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas;

- a noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos – uma das vozes mais atuantes no apontamento das constrições da chamada globalização – que entende o lugar, seja público ou privado, como o "espaço do acontecer solidário", ao contrário da lógica capitalista dos dias atuais;

- a visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam.

Assimilados na esfera da cultura e da arte do teatro, esses vetores constroem polissemia, ajudam a perceber o lugar como o espaço vivido e dotado de outras camadas.

f) Coordenadorias de formação

Atuação

O curso de Atuação se destina à formação de atores-criadores. Entenda-se como ator-criador o atuante da cena ao vivo, que alia o caráter propositivo de suas ações ao constante aprimoramento da qualidade de presença. Está previsto o contato com os fundamentos do trabalho de corpo, voz, análise de textos, através de procedimentos teórico-práticos e em diálogo com as formulações vindas das demais áreas das artes do palco. Estudos de textos teóricos e experiências práticas acerca da relação do artista contemporâneo com o mundo são a base do trabalho de formação. Enfatiza-se a formação do artista alerta e em permanente prontidão e estado de jogo para confrontar-se e responder criativamente às questões nascidas de sua relação com o ambiente em que vive.

Cenografia e Figurino

Com base em conhecimentos fundamentais da área, o curso de Cenografia e Figurino possibilitará o ingresso profissional nesse universo. O curso, além do teatro, abrangerá também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, dança, ópera, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por experimentos cênicos e contato com diversos profissionais experientes do setor.

Direção

O curso tem como proposta preparar encenadores com visão crítica e ampla sobre a sociedade e o fazer teatral. Formará encenadores que saibam lidar com todos os âmbitos da encenação e ordenar o fluxo de trabalho do processo de criação teatral através de uma expressão teatral singular e oriunda de ações com as outras áreas das artes do palco. Abordará o estudo e a experimentação de diversas linguagens cênicas. O candidato deverá comprovar experiência de cinco anos de atividade teatral por intermédio de um currículo circunstanciado, a ser apresentado na data da entrevista.

Dramaturgia

O curso se destina à formação de novos dramaturgos, em vários modos de produção textual, dos singulares aos colaborativos. Estimula uma visão crítica sobre o papel do artista no mundo. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação para outras mídias. Os textos criados pelos aprendizes são analisados em grupo e em plantões individuais, com dramaturgos especializados, e podem vir a ser publicados, lidos publicamente e/ou encenados. O curso também oferece estudos teóricos e práticos sobre dramaturgismo.

Humor

O curso de Humor tem como proposta a formação de humoristas e comediantes, capacitando-os para a atuação cômica. O estudo de arquétipos, criação de personagens cômicos e a elaboração de uma dramaturgia cômica são enfatizados no desenvolvimento das propostas práticas e teóricas do curso. Busca-se um ator-criador que contextualize sua obra e compreenda a dimensão histórica da função social do riso. O aprendizado estará sintonizado com o fazer e o saber teatral de seu tempo em diálogo com as outras áreas das artes do palco.

Iluminação

O curso tem como proposta qualificar aprendizes interessados na iluminação dentro do âmbito das artes do palco. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista e as alternativas na concepção de luz. Por meio da educação do olhar, promoverá a aproximação com áreas importantes para a formação do artista da luz, em especial, as artes visuais, o cinema e a música.

Sonoplastia

O curso enfatiza conhecimentos ligados à comunicação pelo som visando a prática de criação e execução de trilhas sonoras. Os estudos teóricos e práticos envolvem diferentes meios de produção de som, música, ruídos e corpo. As propostas contemplam áreas como: dramaturgia sonora, teoria musical, tecnologia aplicada ao som e repertório, além de ateliês e práticas sonoras em composição, foley, gravação, edição, desenho de som, mixagem e sonorização de espaços.

Técnicas de Palco

O curso está voltado para a formação do técnico de palco, profissional que trabalha nos bastidores do teatro, auxiliando na construção e funcionamento do espetáculo. O técnico de palco pode atuar como cenotécnico, diretor de cena, contrarregra, aderecista ou maquinista de espetáculos. A formação do profissional contempla teoria e prática em ateliês e a participação em experimentos cênicos. Além dos quatro semestres com aulas presenciais, é obrigatório estágio em teatros e/ou produções artísticas.

g) Abordagem dos conteúdos

A abordagem dos conteúdos prefigura como se fossem oito escolas em uma, dado o grau de relações artísticas e pedagógicas entre os cursos. É importante ressaltar que os coordenadores de curso, além das ações voltadas para a sala de aula, têm um papel importantíssimo na concepção das propostas e no acompanhamento delas. O corpo de coordenadores se constitui como um núcleo de excelência, que nos permite de fato colocar em ação a ideia de "artistas que formam artistas". Ou seja, são artistas de destaque no teatro brasileiro e, além da visibilidade que eles trazem aos cursos, são capazes também de grande mobilização de artistas nacionais e internacionais, criando dessa maneira uma rede de relações entre as práticas artísticas vigentes no mundo e a Escola.

Em face disso, é possível dirimir as lacunas entre o processo/aprendizagem e as práticas artísticas. Esse núcleo de coordenadores, semanalmente, presentes às reuniões pedagógicas, estruturaram as propostas dos cursos, assim como as diretrizes didáticas. Isso cria um projeto pedagógico bastante peculiar, permitindo transformar o processo pedagógico também em constante processo de criação. Em geral, as demais escolas de formação artística do Brasil enfatizam apenas uma das especificidades das artes do palco. Nesse sentido, por exemplo, ou a escola se volta para a formação do ator, ou para as áreas ditas técnicas (cenografia, iluminação e sonoplastia).

Na SP Escola de Teatro, o encontro entre as oito áreas das artes do palco (Atuação, Cenografia e Figurinos, Direção, Dramaturgia, Humor, Iluminação, Sonoplastia e Técnicas de Palco) tem proporcionado um curso de formação integrada, dialógica e conectada com as proposições da arte contemporânea. Isso não só constitui um modo peculiar de ensino, como tem revolucionado os processos clássicos de formação artística. Nesse âmbito, a Escola tem servido de modelo pedagógico e artístico para outras instituições (brasileiras e internacionais, como a SADA – Stockholm Academy of Dramatic Arts, sediada em Estocolmo na Suécia).

Sem dúvida, é um projeto experimental e revolucionário no processo de qualificação profissional artística. Dessa maneira, os históricos escolares dos aprendizes não apresentam apenas um rol de atividades desenvolvidas nos cursos, mas também se configuram como uma carta de apresentação, indicando artistas de relevância no cenário artístico teatral.

h) Validação do curso

Ao concluir as 1.920 horas previstas para o curso escolhido, o aprendiz recebe um Certificado de Conclusão de Curso, juntamente com o Histórico Escolar, contendo todas as ações artísticas e pedagógicas praticadas durante seu período de estudo. Os aprendizes de Técnicas de Palco e de Iluminação, além das 1.920 horas, deverão também cumprir e comprovar horas de estágio supervisionado.

A Escola mantém um convênio com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão de São Paulo (SATED – SP) e, por intermédio dele, o aprendiz, ao concluir o curso, pode solicitar o seu DRT (exceto os que cursarem Dramaturgia, em razão do exposto anteriormente). A emissão do registro profissional pelo SATED está ligada ao reconhecimento da excelência dos cursos oferecidos pela SP Escola de Teatro.

Qualquer curso com nível médio técnico no país precisa cumprir um mínimo de 800h como carga horária total. Os cursos regulares da SP Escola de Teatro cumprem, cada um, 1.920h durante o período de 2 anos, além de 480 horas de estágio obrigatório para os cursos de Iluminação e Técnicas de Palco.

i) Território Cultural

Durante o ano, ocorrem 24 Territórios Culturais, pré-definidos no calendário escolar, envolvendo aprendizes da Escola, artistas convidados especialmente para o evento e público externo.

O Território Cultural integra as ações dos cursos como prolongamento das etapas de Processo e Formação. Funciona como um desdobramento das ações artísticas e pedagógicas dos Cursos Regulares. Trata-se da concepção de que o processo de ensino/aprendizagem não está circunscrito aos limites da sala de aula. Essa ideia está apoiada no pensamento do geógrafo brasileiro Milton Santos, cujas discussões sobre território estão fundadas na ideia de que o que define um território não são suas fronteiras geográficas, mas a maneira como os indivíduos ressignificam e se apropriam do espaço. Assim sendo, compreendemos que o Território Cultural é espaço importantíssimo para os aprendizes ampliarem suas interlocuções com o público externo à Escola, com outros artistas, com a cidade.

Por três vezes, em cada Módulo, dentro do Território Cultural, os aprendizes dividirão, ainda, suas pesquisas cênicas, em eventos abertos à população denomidados Experimentos, sendo também um momento de integração entre todos os Cursos Regulares.

Além das datas previstas no calendário escolar, onde acontecem às aberturas dos experimentos cênicos, temos também outras ações denominadas Território Cultural Expandido. Ainda dentro das perspectivas do Milton Santos, os territórios culturais expandidos estão voltados para projeções de filmes, shows, leituras dramáticas, debates com artistas residentes, grupos e pesquisadores; enfim, uma plataforma livre para coordenadores, formadores e aprendizes, transporem os limites geográficos da Escola, da sala de aula e ir ao encontro da comunidade de artistas e do público.

Assim, é criada uma pauta de ações extraclasse, em atividades pré-definidas no calendário escolar e outras que são escolhidas ao longo semestre, de acordo com as atividades culturais da cidade e/ou projetos oriundos do próprio envolvimento do aprendiz com o curso. O Território Cultural é um espaço para o ensino dos aprendizes, mas também permeável e dialógico para com a cidade.

As veias da SP Escola de Teatro são fluidas. A participação do formador, do aprendiz e do público em geral é entendida como um ato de usufruto, de apropriação comum. A comunidade do teatro expandida até a outra ponta, a do espectador crítico e cidadão.

Enfim, o Território Cultural, seja o pré-definido no calendário, ou os territórios culturais expandidos que surgem ao longo do semestre, envolvem relações com outros espaços de cultura, nos quais os Cursos Regulares podem estabelecer troca e relações com a proposição de outros artistas das mais diversas áreas. Eles englobam visitas guiadas a museus e galerias, idas ao teatro e cinema, residência de companhias artísticas e/ou artistas, etc.

j) Equipe

- Coordenador geral pedagógico

Coordena a equipe pedagógica e artística da Escola, estabelece relações pedagógicas com os aprendizes, tanto no âmbito da formação artística como profissional, mantendo viva as propostas do Projeto Político Pedagógico da Escola. Coordena as ações administrativas dos Cursos Regulares, realiza reuniões de acompanhamento e de avaliação do trabalho da equipe, buscando maior eficiência e qualidade no atendimento aos aprendizes, coordenadores e formadores.

- Coordenadores de área

Responde pela coordenação pedagógica do Curso Regular, planejando procedimentos, estratégias pedagógicas e formas de organizar as propostas dos módulos do curso. Organiza e coordena a equipe de formadores, convidados, artistas-residentes e/ou outros profissionais que devem compor o núcleo responsável pelas ações pedagógicas e artísticas do curso. Acompanha as ações dos outros cursos, estabelecendo ações interdisciplinares de acordo com as propostas do Projeto Político e Pedagógico da Escola.

- Formadores

Planeja e realiza encontros de investigação teatral especificamente na área do curso, orientando os aprendizes a construírem diversos procedimentos de experimentação em artes. Contribui com a formação dos aprendizes no que diz respeito à apropriação dos meios e modos de produção do fazer teatral. Orienta os núcleos de Experimento, acompanhando os encontros e ensaios de criação e experimentação teatral e estimulando a reflexão

k) Processo seletivo

Em meados de julho de cada ano, a Escola publica o Edital do Processo Seletivo para preenchimento de vagas para os Cursos Regulares da SP Escola de Teatro. O certame é aberto à comunidade em geral e, principalmente, aos interessados no estudo do teatro como atividade profissional e é composto por dois momentos, sendo que um compreende a avaliação da capacidade de leitura e compreensão dos candidatos – e tem caráter eliminatório. O outro momento, destinado à avaliação de aptidão artística, cuja enfase está nas habilidades estéticas e técnicas do futuro aprendiz – tendo também o caráter eliminatório e classificatório.

O processo seletivo é desenvolvido em parceria com uma Instituição contratada especificamente para este fim. Isso cria um campo maior de isenção sobre o Processo Seletivo e nos permite também criar condições para atender a demanda de inscrições que anualmente tem uma média de 3.500 candidatos.

No momento destinado à avaliação da capacidade de leitura e interpretação de textos na área de arte, os candidatos deverão responder a 10 questões objetivas que são pontuadas em escala de 0 a 5. É parte desse momento a avaliação de redação, nela são consideradas a capacidade de fundamentação, de conclusão, de clareza de exposição das ideias e do domínio da norma culta na modalidade escrita do idioma. A redação é pontuada em escala de 0 a 5.

O Momento destinado às avaliações específicas de aptidão, para o curso escolhido, envolve procedimentos de entrevistas e de imersão.

- Das Entrevistas: Levantamento de dados sobre o perfil do candidato. Serão levados em consideração: disponibilidade de horário para o curso; grau de interesse pela área escolhida; nível de envolvimento com os estudos de teatro e áreas afins; clareza na exposição de suas ideias.

-Da Imersão: Ações práticas e teóricas de expressões artísticas. Serão levados em consideração: níveis de criação, envolvendo capacidade para solução de problemas e a realização de proposições artísticas; capacidade para atividades coletivas, tais como: disponibilidade para ouvir, negociar, propor e acatar procedimentos; atitudes frente às propostas pedagógicas e artísticas de sala de aula tais como: cumprimento de horário, atenção e disponibilidade para trocas de conhecimentos.

O preenchimento das vagas disponíveis ocorre de acordo com a lista de classificados no Processo Seletivo. O número de vagas está vinculado ao fato dos cursos serem modulares. Ou seja, os cursos regulares são modulares e abrangem quatro semestres. Cada turma é composta de 25 aprendizes, com exceção do curso de Direção que tem 20 aprendizes.

Porém, nem todos finalizam o curso ao mesmo tempo. Ao final de cada semestre, fazemos os cálculos de quantos aprendizes finalizarão os módulos, quantos aprendizes ainda precisam cursar o módulo (que será oferecido no semestre) e a partir daí chegamos ao número de vagas disponíveis.

Por exemplo, no curso de Cenografia e Figurinos temos duas turmas (uma matutina e uma vespertina) e 25 aprendizes em cada período, perfazendo um total de 50 aprendizes. No final do ano de 2013, observamos que dos 50 aprendizes, apenas 12 finalizariam os quatro módulos (verde, amarelo, azul e vermelho), tempo necessário para completar as 1.920h de estudo. Em face disso, passamos a ter apenas 12 vagas para completar o número de estudantes no curso. Esse número restante é o que define o número de vagas disponíveis no curso.

O mesmo ocorre com outros cursos. Ou seja, os números de vagas disponíveis estão em consonância com o número de aprendizes que finalizarão os seus estudos na SP Escola de Teatro.

Para se inscrever no Processo Seletivo, o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher os seguintes requisitos e comprovar no ato da matrícula: possuir idade mínima de 18 anos completados até a data de início das atividades letivas da Escola; e possuir Ensino Médio completo. No caso de candidato estrangeiro, este deverá possuir passaporte e estar no Brasil de forma absolutamente legal.

l) Outros

Material e verba de apoio: É composto por materiais específicos de cada área, sendo utilizados conforme a demanda e experimentação necessária de cada módulo. Por exemplo, nos cursos de Cenografia e Figurino e Técnicas de Palco, são necessários materiais como madeiras, espumas, tecidos, colas, tintas, solventes, etc. No curso de Iluminação, gelatinas para uso em refletores, reposição de lâmpadas, reposição e solda de cabos, etc, Nos cursos voltados à atuação são necessários tecidos, bolas, cordas, etc. Nos cursos de Direção e Dramaturgia, são utilizadas folhas de sulfite, impressões de textos, cópias de textos etc. Também fazem parte dessa rubrica materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho com aprendizes de artistas em residência artística na Escola.

Experimento: É a fase na qual os aprendizes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. Por exemplo, durante um ateliê de criação, os aprendizes do curso de Atuação estudam na sala de aula os elementos do texto dramatúrgico produzido pelos aprendizes de Dramaturgia. Numa etapa posterior, os aprendizes se mesclam desenvolver um projeto cênico, específico, relacionado ao Eixo, ao Operador e ao Material. Nesse caso, um projeto "x" abrigará dois ou três aprendizes de Atuação, que vão se unir a dois ou três aprendizes de Direção, de Cenografia e Figurino e assim por diante, até constituir um Núcleo de trabalho com aprendizes das oito áreas das artes do palco. Esse Núcleo de Trabalho, com uma estrutura semelhante a uma trupe teatral, formará uma célula de trabalho que desenvolverá um projeto articulado a ser exposto à Escola. Ao longo do semestre são 3 Experimentos. Um de três dias, outro de uma semana e o último envolve por volta de 4 semanas. No último Experimento é destinada aos núcleos uma pequena verba para produção da cena, que envolve como ação pedagógica, prestação de contas financeira e de materiais utilizados, sendo que os materiais permanentes passam a compor o acervo de figurinos e materiais utilizados pelos próprios aprendizes em outras experimentações.

Biblioteca: Realiza aquisições constantes para a composição e adequação de seu acervo voltado ao atendimento dos Cursos Regulares e de Extensão Cultural. Esse acervo é constituído de acordo com as referências básicas dos cursos.